

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILLUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FORA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

17 de dezembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

ACTOR VALLE

Nasceu n'uma epocha recuada do seculo de além, na rua do Bemfornoso, e dizem velhos de então que o nome da rua influiu poderosamente nos seus dotes phisicos. Affirma ainda o Taborda que o pequeno actor das Variedades era um bonito leão entre a comparsaria feminina d'aquelle velho abarracamento. E não ha ainda muitos annos dizia-me a pobre Miró na sua voz tremula de saudades e de miseria: «Não faz ideia! Aquillo era um vivo demonio! Lindo como os amores, com os seus olhos de fogo, a sua cabelleira grande, penteada para cima, e o seu bigodinho petulante, arrebitado nas pontas, ninguem lhe resistia, e muitas cabecinhas andaram á roda.»

Lia-se tristeza n'aquelle enthusiasmo que resistira a quarenta annos.

Hoje o Taborda, recuando o olhar bondoso para os triumphos do Valle nas Variedades, sustenta que elle é ainda o mesmo bonito leão, o que seria corroborado pela Miró (que quasi andou com elle ao collo), se a morte não a houvesse empolgado. Eu curvo-me perante as duas opiniões ultra-respeitaveis. E tu, respeitavel publico, faze como eu: deixa passar a verdade — o Valle é lindo como os amores.

O Valle tem feito rir duas gerações. Nasceu a rir, vive a rir, e ha-de morrer a rir de nós todos, para se vingar do muito que d'elle rimos. Não é um homem: é uma gargalhada. Elle e o Gervasio Lobato completaram-se e fizeram causa commum na troça

á humanidade. Morto o Gervasio, o Valle arredou-se um pouco com a sua primeira tristeza, (era a primeira), mas para voltar mais fresco, mais leão, ao theatro das suas ultimas façanhas — o Gymnasio.

Foi no Gymnasio que elle ganhou as verdadeiras esporas de oiro, ha muitos annos. Depois partiu para o Brasil, de onde

olhos de fogo, e do seu bigodinho petulante.

O Valle não tem biographia. Para a fazer seria necessario escrever a de todos os actores, actrizes, e actores dos palcos que percorreu. Faz parte da historia do theatro alegre, que principia em 1860, essa biographia que anda impressa em todas as memorias e que vem do Parcho Virtuoso, fazendo escala pelo Burro do Sr. Alcaide, até ás bellas revistas de Eduardo Schwalbach.

O Valle cabe mal á vontade n'um in-folio, e muito menos em duas tiras de papel. O seu logar é n'uma redoma de palmas, tendo por peanha a admiração das gentes.

Lorjó Tavares.



ACTOR VALLE

tornou sem vintem mas cheio de alegria, e entrou de novo no Gymnasio, de onde saíra Taborda, e onde o Commissario de Policia o guindou ás nuvens. Foi a sua epocha de oiro. E agora o filho prodigo volta para o Gymnasio, como emprezario, depois de saltitar por ahi e de se fazer desejado como nos bons tempos dos seus

MISCELLANEA THEATRAL

VII

Finou-se o maior philosopho britânico do passado seculo XIX, a mais fulgurante luz intellectual da grande nação, superior aos insignes seus contemporaneos Stuart Mill e Alexandro Bain, uma das glorias da intelligencia humana, tão alto como Kant, Hegel, Schelling, Augusto Comte, Lachelier, La Roy; para não sairmos da mesma centuria chronologica, não diremos Aristoteles, Bacon, Leibnitz.

Os principaes jornaes desta cidade noticiaram o caso necrologico na 3.ª pagina, em meia duzia de linhas, podendo errada a lista das immorredouras obras do eminente pensador, e estampando, indiscretamente, um mesquinho retrato do glorioso morto!!!

Melhor fóra que o leitor obsequiosamente a estigie do venerando octogenario.

A *Miscellanea Theatral* curva-se reverente e vibrando de admiração perante o sublime coordenador da sciencia philosophica, honra da erudição e da critica!

Nestas despreziosas palestras ha larga cabida, para os verdadeiros guias da universal e unificante explicação do Homem e do Universo.

Herberto Spencer, que no nosso paiz ainda con-

tará uma dúzia de devotos discípulos e cuja morte é um vazio imprevisível, bem mereço dos que, na remanção e ponderada interpretação da sua vasta obra, fruíram em dois mais nobres prazeres intellectuaes dos arrastados à vida mental, forte e saunemente retemperadora, em que se robustecem e systematisam as esparsas noções, concepções e hypotheseas, e se lhes marcam os limites e lhes assignamos as fontes e os principios reguladores. Que riquissimas generalisações!

O Theatro é a vida do homem, portanto a desappareição de um abalizado philosopho cabre-o de lucto, e demanda imperiosamente que os chronistas daquella arte-scencia e instituição a commemoem dolorosamente, mas com a mais palpante simplicidade, eximindo-se a superfluas apologias do auctor dos *Primeiros Principios* e de tantos outros maravilhosos livros, ligados todos intimamente por um forte laço de supremo ideal. Quanto amor, nós, individualmente, devemos ao Mestre que espargiu luz o verdades no cerebro do humilde professor de historia, geographia e philosophia!...

VIII

Deploramos, magoados, que na recita em D. Maria, celebrando-se a data do passamento de Garrett, não só não se representasse uma peça do illustre fundador do theatro nacional moderno e soavelmente escriptor, o que se defende com a fundamental doença da eximia actriz Virginia, mas que nem sequer alguns formosissimos versos do auctor do avassalante «Camões» fossem recitados... Discriminem-se as responsabilidades da omissão...

IX

Soffre a critica dramatica as consequencias da descrita *reportagem*, que alastra o jornalismo, levando-a de vencida, substituindo-a.

O phenomeno realisa-se, assustador, por todo esse mundo da imprensa, e nós, consequentemente, enfermamos deste mal! Não ha um unico periodico, em Portugal, que mantenha a chronica hebdomadaria. Foi o *Diario de Noticias*, ha dois annos, consouto já o referimos nestes artigos, a ultima folha diaria que durante uma epocha toda (1901-1902) publicou as nossas *Semanaes Typographicas*, invariavelmente ás 2.^{as} feiras, e por excepção raras ás 3.^{as}.

Fala-se, pois, das peças no dia immediato ao da 1.^a representação! E, portanto, uma noticiazinha á pressa, tão sómente e não uma analyse. O estudo reflectido, hem escavado, interessante, da produção scenica e da correspondente interpretação, naquellas condições é absolutamente inexequível.

A critica dos livros mesmamente pode o logar ao annuncio, ao reclamo, ás *entrevistas* mais ou menos sensiberosas.

Todos que acompanham a par e passo o rapido movimento litterario estrangeiro notam, melancolicamente, serem menos hospitaleiras as *Revistas* ás apreciações litterarias. Houve até uma, em França, que propositalmente exebiu o exame concernente nos novos trabalhos publicados!

São, pois, as folhas periodicas impellidas pelo gosto publico manifestado, desta arte, tão levemente para as letras! O clamor contra este triste symptoma de depressão mental é geral por parte dos historiadores criticos.

São correlativas a copiosa e excellente colheita litteraria e a affirmação do efficaz exercicio critico. A grandes escriptores sempre se lhes depararam conscienciosos, eruditos juizes, e quantos delles brilhantissimos!

Quem alguns publicistas que um outro factor desta decadencia geral no ramo, de que vimos tratando, consiste em se notarem actualmente os chronistas litterarios por uns principios e regramens por normas taes, usando de processos tão rigorosos na documentação, que roubam ao critico hebdomadario, ou mensal, o ensejo e o campo para elle exercitar a actividade de censor.

Asseveram que a critica periodica é não arbitraria, subjectiva, ou logica *à priori*, e consequentemente, desviam-se della os escriptores apegados a disciplina historica e philosophica das sciencias historicas e philologicas.

Dissentimos pessoalmente desta maneira de ver. O critico de profissão, se fór o que deve de ser, um Brandes, um Vogué, um Fraser Rae, um Renouvier, um Boutmy, um Ramallo Ortigón ou algum dos já referidos, está demasiado apercebido para entrar na legua da sua benetica e ardua missão. Sem variadissima e solida illustração não se forma o julgador, por conseguinte, a nosso juizo, é espiciosa e falsa a distincção entre historiador

de litteratura e critico propriamente assim denominado. Este é, outrossim, um amalista... de factos litterarios e artisticos contemporaneos. Ha-de ser ornado de tão preciaes dotes, quantos para aquelle se rogerem.

No proximo numero nos desempenharemos da promessa formulada no n.º 11.

ALFREDO OSCAR MAY.



I

E' um passo da terra ao Céu,
Da vida á morte é um ai...
Só do meu peito ao teu peito
Tamanha distancia vai!

II

Maria, de outra Maria
Tens o nome e a condição...
Ella é Rainha do Céu,
E tu do meu coração.

III

Não meavia o meu amor
Senão saudades ao ais...
Plaus trago eu com factura,
Sandades tenho eu de mais!

IV

Olhos verdes não os quero,
Pois são sinnes de tração...
Dizem esperanças á vista,
Tristeza ao coração!

V

Todos gostam das morenas,
Todos lhes chamam lenes...
Só eu amei uma, um dia,
Não soceguei nunca mais!

VI

Quem espera sempre alcança,
Diz um dictado traidor...
E eu espéro e desespero,
Não alcanço o teu amor!

VII

Todo o rio, mal que nasce,
Logo ao mar corre direito...
Tambem o meu coração,
Nasceu, cahiu no teu peito!

VIII

Tiro um mal-mequer, á sorte,
Desfóllo-o todo, em seguida...
Por teu amor ando á morte,
E diz elle que me dá vida!

Ribeira de Carvalho.



Primeiras representações

Real theatro de S. Carlos

Recita de gala

Fedora, opera em tres actos, de Giordano

Se a abertura do theatro lyrico é todos os annos o acontecimento do dia, este anno, coincidindo a abertura d'esse theatro com o espectáculo de gala em honra do monarcha hespanhol, que ha pouco deixou Lisboa, esse acontecimento foi revestido ainda

de maior interesse e de maior imponencia. Era, portanto, duplo o seu atractivo, e rarissimo tal caso nos annos do theatro.

O aspecto da vasta sala de S. Carlos era realmente soberbo, produzindo bello effeito as *toilettes* claras das senhoras, algumas d'ellas riquissimas, destacando-se aqui e alli pelas suas cores e pelo brillar das preciaes pedrarias que ostentavam, entre as casacas negras dos *habitues* ou entre as fardas recamadas de ouro dos grandes do reino e da officialidade estrangeira e portugueza que em grande numero alli alliu.

Tendo dado uma ligeira descripção do esplendor d'esta recita, vamos entrar no assumpto theatro, dizendo aos nossos leitores as impressões que nos causou a audição da *Fedora*, essa bella partitura de Giordano, e que teve um desempenho correcto e completissimo por parte dos seus principaes interpretes.

A interpretação da *Fedora*, pelo esmero que revestia, foi verdadeiramente digna da festa que na sala se realisava e por isso a pragmatica chegou a soffrer violação, como no final das phrases musicas — *Amor ti viete* — soberbamente accentuadas pelo já muito conhecido tenor De Lucia, em que o publico a custo suffocou os bravos que deviam coroar o trabalho do artista, que com tão superior talento se encarnou na parte de Lovis.

Fedora, a protagonista, foi feita pelo soprano La-fargue, artista de esccela franceza, de voz quente e intensa, principalmente no registro central, voz que se nos afigurou saber reger com superior intelligencia. Apresenta-se muito bem, é de physionomia sympathica, e tem fórmas esculpturadas.

Silvestri dispõe de uma voz pouco volumosa, é certo, mas agradável e harmoniosa, desempenhando muito acertadamente a sua parte de condessa Olga.

O barytono Butti foi um Sorlex intelligente, accentuou com propriedade a canção russa e compoz cuidadosamente a personagem de Sorlex.

Córos e orchestra bem, sob a regencia do maestro Lombardi.

Pescadores de perlas, opera em quatro actos, de Bizet.

Com a primeira recita de assignatura, cantou-se na terça feita esta já muito conhecida partitura do auctor da *Carmen*, que teve um desempenho muito completo por parte das principaes figuras, cabendo porém as honras da noite ao maestro Lombardi, pelo cuidado, firmeza e colorido que, sob a sua prodigiosa batuta, conseguiu arrancar da orchestra.

O tenor Masini que novamente veio pisar o palco de S. Carlos, foi recebido ao entrar em scena com uma grande e prolongada salva de palmas.

Foi digna de nota a fórma por que foi cantado o coro final do segundo acto.



MOVIMENTO THEATRAL

Da peça **O heroe do dia**, traducção do sr. Alberto Braga, que hontem subiu á scena pela primeira vez no theatro D. Amelia, e da operetta **Pum!** do sr. Arthur Azavedo, que tambem hontem se representou pela primeira vez no theatro da Trindade, daremos no proximo numero desenhada noticia, não o fazendo n'este, por ter de entrar ainda hoje na machina o nosso jornal.

* A comedia em tres actos, de Courteline, que o nosso presado amigo e collega do *Popular*, sr. Camara Lima, traduziu para o theatro de D. Maria II, e á qual deu o titulo de **Cavallaria ligeira**, é a que está destinada á epocha de carnaval n'este theatro, devendo effectuar-se a sua primeira representação no dia 8 de fevereiro.

O scenario e guarda-roupas serão novas, e todo o trabalho de scenographia consta-nos vae ser entregue ao sr. Augusto Pina.

* Deve effectuar-se no proximo sabbado, no theatro de D. Maria II, a primeira representação do novo original do sr. Julio Dantas, **Um serão nas Laranjeiras**.

* O sr. Faure da Rosa entregou á empresa do theatro D. Amelia uma comedia em dois actos, **O diplomata**, traducção feita pelo mesmo sr. do original de Escribe e Delavigne.

* Entrou para a companhia do theatro de D. Maria II a actriz Alda d'Aguiar, que ha epocha

passada tivemos occasião de ver nos theatros do Gymnasio e do Principe Real.

«**Preto no branco**», é o titulo de uma revista em um prologo e tres actos, original dos srs. Augusto José de Castro, Fernando Nogueira e Raphael Alcobia Lazameta, que os seus auctores leram na sala da redacção do nosso collega o *Tempo*, e que pensam fazer representar n'um dos nossos theatros.

Aqui reproduzimos a opinião do nosso referido collega, sobre o valor do trabalho dos novos escriptores:

«O prologo tem muita originalidade, necessitando apenas de algumas modificacões.

O primeiro acto é cheio de graça e de piadas inoffensivas, demonstrando que os auctores sabem observar e tirar a essa observação a critica justa e desopilante.

O segundo é o que se chama um acto completo e bem feito, movimentado, gracioso, elegante, presentando-se a bons offeitos scenicos e de vestuario phantastico das personagens femininas que n'elle entram. É recheado de trechos escolhidos de musicas conhecidas e o verso tem graça e malicia a valer.

Como factura critica, symbolica e intencional, sem aliás offender ninguem nem ao de, o melhor trabalho da revista é o primeiro quadro do terceiro acto, passado na loja de barbeiro de mestre Sisnudo.

É um quadro de primeira ordem que os mais celebrados fazedores de revistas teriam orgulho em paternizar.

— parte uns pequenos senões de facil emenda e que com o decorrer dos ensaios se iriam modificando, a revista **Preto no branco** é de molde a fazer successo, tanto mais se fór posta em scena por empreatrio experimentado que saiba fazer as coisas e perceba bem do seu officio.

Não exige largos dispêndios, mas sim uma applicação distincta e espectralosa do segundo acto.

O *compre* da revista é um typo muito conhecido em Lisboa, cujo nome não revelamos para não tirar surpresas, caso ella seja levada á scena.

A sua leitura dixon-nos a melhor impressõ, sendo o nosso parecer que o theatro que a adquirisse tinha pena para fazer carreira.

Vestindo-a bem, havendo quem cante regularmente as coplas que n'ella existem, e cuidando com arte dos finais dos actos, é peça para dar muito ditheiro.»

amigo dos artistas. Ainda até á morte os seus mais estimados convivas foram os notáveis actores Taborada e Lelbro.

Foi empreatrio do theatro da Rua dos Condes, dando-lhe todo o brilho e esplendor compatíveis com a época. Foi o mais bizarro e entusiasta empreatrio que o theatro de S. Carlos jámais tem tido. Mandou construir na sua maravilhosa quinta das Laranjeiras o mais bello e confortavel theatro de Portugal, em que dava os mais extraordinarios e luxuosos espectaculos com distinctos amadores de alta sociedade e com os mais afamados artistas da época, que mandava vir do estrangeiro. Foi elle quem mandou vir para Portugal os mestres Coppola e Frondoni. Foi elle quem contractou as celebridades lyricas: Irmãs Ferlotti, tenor Conti, a Bossina Pico, a Barili, o tenor Patti, os baixos Mariani e Speck, a Bocebadati, o tenor Sinico, o barytono Varesi e o baixo Fornasari. Foi elle quem apresentou pela primeira vez com o maior luzimento e esplendor as operas *Roberto o Diabo*, *Mulda de Portici* e a *2.ª João de Mozart*. Foi tambem elle quem apresentou os mais espectaculosos e lindos bailados: *Playo*, *Daphnia*, *Conquista de Malaca*, *Phedra*, *Odubaca*, *Adoração do Sol*, *Sylphide*, *Illa dos portentos*, *Echo e Narciso*, *Portuguezes em Tanger*, *Orpheu* e tantos outros. Foi elle quem escripturou as suas mais distinctas e formosas bailarinas.

Na sua quinta do Farrobo mandou fazer egualmente outro theatro; mas o das Laranjeiras foi o seu preferido, pois ali se deram festas que rivalizavam com as mais opulentas dos principes da Europa.

O Conde de Farrobo tinha enorme paixão pela musica. Tocava perfeitamente violoncello e contrabaixo, e era exímio na trompa.

Tinha sempre em casa uma banda de musica, formada pelos seus criados, aos quizes mandava ensinar qualquer instrumento, para o que tinha um mestre contractado.

Muito antes de haver gaz em Lisboa, já o havia para illuminar a quinta e theatro das Laranjeiras.

Sem que o seu nome fosse annunciado, representaram-se nos diversos theatros algumas traducções suas.

Falleceu em Lisboa a 24 de dezembro de 1869.

(Da Carteira do Artista.)



THEATRO EXTRANSEIRO

O auctor dos **Amants** e da **Douloureuse**, Maurice Donnay, acaba de triumphar definitivamente no theatro. A sua peça **Le retour de Jerusalem**, representada ha dias no *Gymnase*, de Paris, agradou em absoluto á critica e ao publico.

É um primor de composição e de estudo de caracteres.

Um critico dos mais abalizados termina com estas palavras a sua apreciação:

«Saluons en M. Maurice Donnay un maître de la scène française, un vaillant qui a su corriger ses défauts d'autant et les ériger en qualités personnelles et définitives.»

Não se pode fazer maior elogio.



PAISOS PARTICULARES

Club Recreativo

Conforme prometemos no nosso ultimo numero, publicamos hoje mais desenvolvida noticia da recita que no passado dia 8 se realisou n'esta agremiação, que, como já temos tido occasião de dizer, dispõe de um grupo dramatico muito apreciado, onde se contam amadores de reconhecido merecimento.

A recita correu animadissima, fazendo-se applaudir sem fava a sr.ª D. Elvira Barros, D. T. Marreiros, D. Rosa Barros e os srs. Carlos Amodeo, Castello Branco, Raol Leal, Wenceslau de Barros,

Arsenio Sergio, José Reis, Pedro Pauche e João Ribeiro, interpretes das comédias *Quem desdeinha... e Erasto*.

As horas da noite porém, encontram inconstatavelmente ao intelligente amador o sr. José Reis, pela fórma correcta, completa e sem exageros como disse a cançoneta *Pouca sorte*. É preciso realmente possuir-se uma producção especial pelo theatro, para se estudar e conseguir o que o sr. Reis conseguiu.

A caracterisação, o vestuario, a fórma de dizer e principalmente o jogo physiologico de que o sr. Reis dispõe com propriedade, impõem-se á admiração do espectador, chegando por vezes a fazer-nos dividir os estances deante de um amador ou de um bom artista.

Aqui lhe manifestamos mais uma vez o nosso applauso sincero, como sinceros costumam ser sempre os nossos louvores ou as nossas censuras.

É... sem que esta observação envolva a menor censura seja a quem fór, diremos com toda a franqueza que não concordamos muito com a escolha, que não só este club, mas tambem os outros com generos, fazem das peças que levam á scena. São geralmente peças já muito conhecidas, bastas vezes representadas nos nossos theatros publicos, e que demandam responsabilidades de scenario e de interpretação que um paleo particular e na generalidade os amadores não podem arcar.

Parcece-nos que com um bocadinho de trabalho se podem escolher comédias graciosas e de pouca responsabilidade, sem se recorrer ao repertorio do theatro publico. Tinha isto as vantagens de, por não poder haver confrontos, fazer brilhar mais o merecimento dos amadores, e de fazer conhecer originaes que por ahí abundam ignorados e que são de todo o ponto aproveitáveis.

Actor Gama

Falleceu hontem este antigo actor, que foi uma das figuras prestigiosas do theatro portuguez.

Joaquim Carlos da Gama teve as suas épocas de gloria e n'esse tempo cram-lhe sempre confiados os principaes papeis. Era um artista consciencioso e muito intelligente. Ainda ultimamente, em papeis de pequena valia, elle mostrava os seus altos recursos artisticos.

Desgozto da vida e da doença que o mimava traziam-n'o ha tempos muito sensivelmente o apprehensivo, isolando-se até dos amigos, que lhe estranhavam o fuitio brusco e ás vezes trasevel, mas que no fundo comprehendiam as grandes magias por que passava aquella coração leal e bom.

O infeliz Gama não teve a cerrar-lhe os olhos não dedicada e amiga. Pobre velho!

Descaee em paz o desditoso artista, para quem os ultimos momentos da vida foram tido cruéis.

J. A.



DENTRE BASTIDORES

N'um theatro de Lisboa, em qual não tenho de idéa, não se viu uma pessoa na geral ou na platá, e á hora de começar o espectáculo annunciado, não havia um só logar que já estivesse occupado! Sobre o panno: a ingenua avança e vem dizer um segredo ao galá, que em pé de dança pra ella vae tudo lédo; mas reparando o actor na platá vasia, diz á ingenua: fala, amor, exprime a tua alegria o som vibrando bem alto que a tua voz repercuta, não estasjes em sobresalto, pois não ha quem nos escute.

Tvv.



ECHOS DA SEMANA

Tem sido assumpto obrigado em todas as conversações, uma scena passada ultimamente entre um escriptur muito conhecido e um empreatrio theatral.

O referido empreatrio, mal poz o pé em terra depois do seu regresso do Rio de Janeiro, foi recebido a socco e mais mimos simillantes pelo já citado escriptur, que lhe applicou uma sova real, correctivo realmente merecido.

A exemplar tarvia, que servia de thema alegre ás palestras de entre bastidores durante toda a semana, affirmam-nos contando não ter sido applicada por questões de theatro, mas sim por umas intrigas urdidas n'um jornal de S. Paulo, intrigas em que era envolvido o herculéo escriptur que tambem é correspondente d'esse jornal em Lisboa.

Passa hoje o anniversario natalicio da talentosa actrix Lucinda Simões.

Faz hoje vinte annos que falleceu em Lisboa o eminente actor João Anastacio Rosa.

JOIAS ANTIGAS

O Conde de Farrobo

Joaquim Pedro Quintella, segundo barão de Quintella e primeiro Conde de Farrobo, foi um verdadeiro protector das bellas artes e um dedicado

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)

DE
A. LEÃO & C.^o
SUCCESSORES DE L.M.O. & C.^o
Escritório — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

MECO & IRMÃO
DEPOSITO DE
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo de Albuquerque, 23, 24, 25
LISBOA

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este artigo é recebido directamente d'Alfomasha e vende-se por preço sumo e completo.
TABACARIA COSTA
295, Rua do Ouro (Esquina do Rocio)

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**

Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras literarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratuito)

Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e aquartelias
Cartomagens e encadernações
em percalinas, velles ou recidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERPETUO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PONTUAL — CORDA FINESS — LISBOA
Endereço telegraphico: **EXPEDITORA**

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Propriedade de **JOSÉ DE MELLO**
Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que circula no seu DEBÍMHO anno de publicação, fornece em todos os numeros uma chronica, nota ou da actualidade dos acontecimentos politicos da semana, um interessante noticiario de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as mudanças occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La Semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconfiam de o nosso idioma, das principaes noticias da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Lanternas
Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por max. incluindo gaz, mangia, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Grazião, 110 — Lisboa

TABACARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
Deposito de tabacos nacionaes
+ * * +
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Esp. anca. 8 — 1, Rua do S. Bento, 5
LISBOA

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, estanho, zinco e cobre
TORNOS E ENGENHOS DE FURAR
Folha de Fianças, chumbo em tubo, laminado e em barra, balanças dos systemas Reberval e decimal e pesos de novo systema.

144, Rua da Boa Vista, 148
LISBOA

Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e corroboradas

FABRICA NACIONAL DE
PAPEIS PINTADOS
de **DIAS TEIXEIRA & C.^o**

Papeis pintados para forrar casas, papel mate, flocos e lustre, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartomagens, etc.

Deposito para venda e retallo: **José Novello d'Aguiar & C.^o (R.^o 13, Avenida da Liberdade, 17), José Miguel dos Santos em C.^o, 102, Rua Nova de Almada, 104.**

DEPOSITO GERAL E RECEPCIONEROS
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Aos Collecionadores
Brindes
UTEIS E BARATOS
ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES
A 2\$000 réis (DOIS MIL RÉIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua do Ouro, 80 — LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Sabonete BRAVURE!...
PARA LIMPAR TODOS OS METAES
A' venda em todas as drogarías

DEPOSITO
DROGARIA DE **Joaquim Pedro Pinto**
RUA DA BOA VISTA, 136 e 138

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sellos para colleccoes — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de furos para homens e senhores.

Santos, Vieira & C.^{ta}
Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como oitullimas modales de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres achá-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fascicillo 10 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozellos, 125 — Lisboa.

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação cuidadosamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todas as assignantes (sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura. As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fascicillos semanales de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante a um preço de 10 RÉIS cada folha de 3 paginas com 1 ou 4 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversas desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis. Assigna-se:

EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
Centro de Publicações — Praça do D. Pedro

Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.